

# Sarney monta esquema para eleições

■ Ex-presidente articula composição partidária para viabilizar sua candidatura em 94

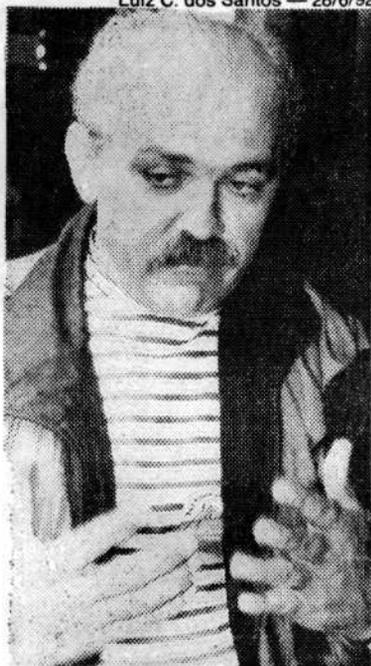
BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney, que já foi filiado à UDN, Arena, PDS e PMDB, não vai ingressar no PP, mas articula uma grande aliança para voltar ao Palácio do Planalto em 94 com a participação do PTB, PP, PFL e até do PPR do prefeito Paulo Maluf, caso ele seja candidato ao governo de São Paulo e não à Presidência da República. O sindicalista Luis Antonio Medeiros, presidente da Força Sindical seria o candidato do *esquema Sarney* ao governo de São Paulo. E o vice na chapa de Sarney, segundo as articulações do ex-presidente, seria o ex-ministro da Saúde Adib Jatene.

Só que o PTB, e não o PP, é a alternativa preferida de Sarney, confidenciou um assessor do ex-presidente, embora ele esteja fazendo toda a cena voltado para o PP. No caso de conseguir abrigo no PTB, a chapa contaria com o ex-ministro da Indústria e Comércio, José Eduardo Vieira, para seu vice, e não Jatene.

**Constrangido** — O ex-ministro continua recolhido em Angra dos Reis, examinando a situação. Um encontro entre os dois será marcado para janeiro.

Sarney sairá oficialmente do PMDB para ser candidato à Presidência em 94: "Sinto-me constrangido no partido", disse ele aos senadores Jonas Pinheiro (AP) líder do PTB, e Walmir Campello (DF), mas manterá seu domicílio eleitoral no Amapá, onde instalou uma casa para candidatar-se ao Senado. O PTB retransmitiu a Sarney o convite feito em 91 para que o senador seja o candidato do partido à Presidência em 94. O importante para Sarney é a aliança que viabilizará sua candidatura. "O PTB é uma legenda nacional bem mais conhecida que o PP" acrescentou Pinheiro.

O ex-presidente Sarney recebeu ontem, no sítio do Pericumã, o convite formal do presidente do PP, Álvaro Dias, para ingressar no partido. Luiz Antonio Medei-



Medeiros: nos planos de Sarney

ros estava nesse encontro. Sarney dará resposta final dia 5 de janeiro, pediu tempo para pensar, mas a resposta já é conhecida. O convite, também, uma mera formalidade. O que aproxima Álvaro Dias de Sarney é o interesse pela grande aliança entre os partidos em 94. "Sozinhos não chegaremos a parte alguma", afirmou Álvaro Dias durante a reunião. Sarney tem simpatias pelo PP, mas Dias, embora favorável, apresentou algumas dificuldades. A bancada defende a candidatura do ex-governador do Paraná ao Planalto e teme que Sarney tome conta do partido.

Mas a facção do governador de Brasília, Joaquim Roriz, é favorável ao ex-presidente. "O projeto político de Roriz não é incompatível com o de Sarney", informou Walmir Campello.

O ex-presidente Sarney almoçou, ontem, com o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), para examinar o quadro político. Miranda agora já faz parte de seu grupo político e está envolvido na formulação do projeto de ressurreição do ex-presidente, junto com seu irmão, Egberto Batista.

## Egberto nega projeto

SÃO PAULO — O secretário de Desenvolvimento Regional do governo Collor, Egberto Batista, negou, ontem, que esteja elaborando qualquer projeto eleitoral para o ex-presidente José Sarney. "Levei um susto quando li essa notícia nos jornais", disse Batista. "Não tenho nenhum acordo com Sarney. A última vez que estive com ele foi há quatro meses." Batista explicou que naquela ocasião conversou com Sarney sobre a campanha de 1989. "Ele queria o acervo original da campanha de 89 (mapa, rascunhos, essas coisas)", garantiu. "Sarney disse que os documentos iriam para a sua fundação, em São Luiz."

Segundo Batista, o encontro entre os dois foi casual. "Sarney veio para se encontrar com meu irmão, o senador Gilberto Miranda, cujo escritório fica no mesmo prédio que o meu", explicou. "Eu já estava de saída, quando nos encontramos." Batista garante que seu vínculo com a próxima eleição é apenas como eleitor. "Minha mulher me mata se eu for trabalhar na campanha de alguém", brincou. "Ela não quer nem ouvir falar nisso." De qualquer forma, Batista diz que pode rever essa posição, mas não para trabalhar para Sarney. "A única pessoa que me encanta hoje é o Romeu Tuma", revelou.

## Dias não acha nome bom

O presidente nacional do PP, Álvaro Dias, disse ontem que o senador José Sarney (PMDB-AP) não é um bom nome para a Presidência da República. Na sua avaliação, o ex-presidente é um político conhecido, mas o eleitor prefere no momento uma alternativa renovadora. Sobre a possibilidade de Sarney ingressar no PP, disse que, por enquanto, há apenas conversas preliminares, mas a decisão depende de consultas que está fazendo a lideranças do partido sobre a receptividade ao nome do senador.

"Quem quiser ingressar no PP, deve ter consciência de que o partido não tem pretensão de bancar isoladamente uma candidatura à Presidência da República", disse, num recado dirigido claramente a Sarney.

Álvaro Dias esteve ontem no Rio para a cerimônia de filiação do senador Nelson Carneiro ao PP, com a presença de cerca de 600 pessoas. No discurso de saudação ao novo correligionário, Dias criticou o governo federal, citando as medidas de combate à inflação, a remunera-

ção do capital financeiro e a falta de coragem para combater os oligopólios do cimento, dos alimentos e da indústria farmacêutica.

Ele explicou que o apoio do PP ao presidente Itamar Franco tem por objetivo apenas contribuir para que a transição até as eleições de 1994 se processe sem traumas. "Retirar o apoio, seria o caos", afirmou Dias.

Jamil Bittar — 26/4/93



Dias prefere opção renovadora